

# Investigação da produção científica brasileira utilizando o modelo de uppsala

## *Investigation of the brazilian scientific production using the uppsala model*

Henrique César Melo Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Departamento de Administração, Parnaíba, Piauí, Brasil.

## Resumo

**Objetivo:** Investigar a conduta e o perfil da produção científica e das estruturas de redes sociais do tema Modelo de Uppsala publicado nos periódicos acadêmicos brasileiros.

**Método/abordagem:** Empírico-analítica, em uma perspectiva longitudinal a partir de pesquisa documental, utilizando-se das técnicas de investigação bibliométrica e sociométrica em 75 artigos publicados nos periódicos indexados no Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

**Contribuições teóricas/práticas/sociais:** De maneira prática, esta pesquisa coloca em destaque a principal abordagem teórica do processo de internacionalização, fazendo assim, propagar um melhor entendimento do Modelo de Uppsala, para as práticas estratégicas de internacionalização das empresas.

**Originalidade/relevância:** Está em seu estado da arte, no tocante a sua investigação, ou seja, fez-se emergir e contribuir com a contemporaneidade do tema Modelo de Uppsala, mediante os indicadores bibliométricos, e, como também, as estruturas de colaboração das redes de atores que, são responsáveis por agregar conhecimento, divulgá-los, disseminá-los e socializá-los, coloca em relevo sua originalidade e, posterior relevância para a literatura científica brasileira.

**Palavras-chave:** modelo de uppsala; produção científica; bibliometria; sociometria; SPELL.

## Abstract

**Purpose:** To investigate the conduct and profile of scientific production and social network structures on the Uppsala Model theme published in Brazilian academic journals.

**Design/methodology/approach:** Empirical-analytical, in a longitudinal perspective based on documentary research, using bibliometric and sociometric research techniques in 75 articles published in journals indexed in the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

**Research, Practical & Social implications:** In a practical way, this research highlights the main theoretical approach of the internationalization process, thus propagating a better understanding of the Uppsala Model, for the strategic practices of companies' internationalization.

**Originality/value:** It is in its state of the art, about its investigation, that is, it emerged and contributed to the contemporaneity of the Uppsala Model theme, through the bibliometric indicators, and, as well as the collaboration structures of the networks of actors who are responsible for aggregating knowledge, disseminating it, disseminating it, and socializing it. Them, highlights their originality and subsequent relevance to Brazilian scientific literature.

**Keywords:** uppsala model; scientific production; bibliometrics; sociometry; SPELL.

## Introdução

A internacionalização é observada como um processo cadenciado e gradual em virtude do fato da empresa afetar seus recursos e aumentar o nível de especificidade destes à medida que obtém conhecimento do mercado desejado (Sirimarco, Silva & Rocha, 2020). Logo, enfatiza-se o Modelo de Uppsala (M-U), que ajuda a explicar que as empresas buscam a internacionalização de forma lenta e incremental (Igwe, Rugara & Rahman, 2022). Destarte, durante a década de 1970, estudiosos da Universidade de Uppsala (daí o nome do M-U) localizada na Suécia, sob a influência dos pesquisadores: Penrose; Cyert e March; e Aharony, desenvolveram pesquisas empíricas utilizando quatro empresas suecas que buscaram suas respectivas internacionalizações (Monticelli, Vasconcellos, Garrido & Calixto, 2017).

Os pesquisadores Jan Johanson, Finn Wiedersheim-Paul; e Jan Johanson e Jan-Erik Vahlne em suas respectivas pesquisas, evidenciaram que, uma empresa que passa por níveis e processos, contém dados com adequações e aumentos proporcionais. Assim sendo, a organização desses dados leva a diversas operações, entre elas: (i) a seleção do mercado-alvo; (ii) maneiras de entrar no mercado internacional; e (iii) situações que irão encontrar (Pereira & Gomes, 2017). Logo, a Teoria de Uppsala, propõem o modelo de internacionalização de empresa, a qual enfatiza a en-

trada em novos mercados de conhecimentos, de forma gradual de comprometimento, no que concerne aos novos cenários, a língua, a cultura, aos processos, ao panorama econômico e geográfico, colocando em relevo a “distância psíquica” (Terra, Ostermann, Hantt & Schaefer, 2019; Andrade, Romani-Dias & Silva, 2021; Kogut, Boldrini, Mello & Fonseca, 2022).

Aqui relaciona-se a distância psíquica, característica esta elencada por Johanson e Vahlne (1977), que a definem como as diferenças verificadas entre valores, práticas gerenciais e educação entre dois países. Realça-se que, em processos de expansão internacional, esta característica é vista como importante, pois podem restringir a disposição das organizações em investir em nações consideradas culturalmente divergentes. Dessarte, constata-se que a empresa começa o seu processo de internacionalização em mercados considerados culturalmente próximos (Lima, Carvalho, Guimarães & Medeiros, 2016). Em outras palavras, o M-U refere-se a um processo de internacionalização gradual envolvendo países que estão culturalmente mais próximos e, a posteriori, daqueles mercados mais distantes (Pereira & Ogasavara, 2022).

Em resumo, o M-U é um processo de crescimento gradativo do comprometimento da organização com o mercado estrangeiro, a partir da aprendizagem, obtida com a experiência e o conhecimento, sendo influenciada pela distância psíquica e networks na internacionalização (Magalhães, Gomes &

Gomes, 2015). Suplementa-se o foco psíquico, ao constatar que o M-U afirma que as empresas tenderão a se internacionalizar primeiro em países psiquicamente próximos e gradualmente mover-se para mercados psiquicamente mais distantes. O M-U também afirma que, à medida que uma empresa escolhe um novo país, ela começará a partir de um modo de comprometimento baixo de recursos e só passará para um maior comprometimento à medida que ganha conhecimento e experiência no mercado externo (Carneiro, Rocha & Silva, 2008).

Complementa-se ao afirmar que, o M-U considera o nível de experiência como critério preponderante do padrão de expansão internacional, contribuindo em uma natureza menos arriscada nas atividades estrangeiras (Kovacs, Moraes & Oliveira, 2006). No que toca as redes de relacionamentos (networks), é considerada um aperfeiçoamento natural do pensamento da Escola de Uppsala (Freitas, Rupolo & Oliveira, 2014), pois, o conceito dos negócios internacionais tem base em relacionamentos característicos com outros atores, externos às empresas (Kovacs, Moraes & Oliveira, 2006), sendo assim considerado uma condição primordial para o aproveitamento das interações potenciais entre as fronteiras dos países, influenciando no processo de internacionalização (Kovacs, Moraes & Oliveira, 2007).

Aqui se faz um aditamento ao enfatizar as teorias mais estudadas sobre o

processo de internacionalização no âmbito global, que são: Teoria do Poder de Mercado, Teoria da internalização, Paradigma Eclético, Modelo de Uppsala, Network, Empreendedorismo Internacional, Visão Baseada em Recursos, Teoria institucional e Joint Ventures & Born Globals (Pivetta, Trindade, Piveta, Oliveira & Scherer, 2021; Ortiz-Rojo & Vilela, 2022). Destas, coloca-se em destaque o M-U (Sousa, Rocha & Forte, 2020), que é a abordagem teórica líder nos estudos sobre o processo de internacionalização nas organizações no âmbito internacional e nacional (Ogasawara, Masiero, Mota & Correio, 2015; Moraes, Strehlau & Turolla, 2015; Zanoni & Souza, 2018; Pinheiro & Almeida, 2020). Porém, é importante ressaltar que, como abordagem conceitual, o citado modelo, não conseguiu o mesmo destaque (Santos, Barandas & Martins, 2015), e, também, não se apresenta em realce no aspecto da produção científica, no panorama científico literário nacional (Ribeiro, 2016).

Em suma, o modelo da Escola de Uppsala que foi apresentado por Johanson e Vahlne em 1977 e, que, portanto, tem aproximadamente 45 anos de existência (Vianna, Piscopo & Ryngelblum, 2013; Torrens, Amal & Tontini, 2014; Vahlne & Johanson, 2017; Porto & Rocha, 2021), faz emergir, e, consequentemente, alicerçar e norteará a seguinte questão de pesquisa: Qual a conduta e o perfil da produção científica e das estruturas de redes sociais do tema Modelo de Uppsala publicado nos periódicos acadêmicos brasileiros? Para ajudar

a responder a referida pergunta do estudo, enfatiza-se o objetivo que é: Investigar a conduta e o perfil da produção científica e das estruturas de redes sociais do tema Modelo de Uppsala publicado nos periódicos acadêmicos brasileiros.

A justificativa e, concomitantemente, a relevância deste estudo científico está em seu ineditismo, visto que, apesar de já existirem publicações que enfocaram revisões sobre a produção científica do referido tema no panorama nacional (Carvalho & Dib, 2013), e, internacional (Vahlne & Johanson, 2017; Dow, Liesch & Welch, 2018; Igwe, Rugara & Rahman, 2022), e, de trabalhos acadêmicos que enfatizaram o assunto internacionalização, divulgadas em periódicos científicos nacionais e internacionais (Souza & Fenili, 2012; Moraes, Strehlau & Turolla, 2015; Ogasa- vara et al., 2015; Ribeiro, 2016; Santos, Barandas & Martins, 2015; Rosa, Mello & Ferreira, 2018; Zanoni & Souza, 2018; Casado-Belmonte, Marín-Carrillo, Terán-Yépez & Capobianco-Uriarte, 2020; Casprini, Dabic, Kotlar & Pucci, 2020; Dabic, Maley, Dana, Novak, Pellegrini & Caputo, 2020; Oliveira, Vestena, Costa, Traverso & Bichueti, 2020; Pinheiro & Almeida, 2020; Alayo, Iturralde, Maseda & Aparicio, 2021; Pivetta et al., 2021; Gomes, Zouain & Souza, 2022), não foram encontradas pesquisas científicas com a propensão em investigar a produção acadêmica do tema M-U e, a sua estrutura das redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento

acadêmico acerca do mencionado assunto na academia brasileira, utilizando para isso das técnicas de investigação bibliométrica e sociométrica de maneira conjunta e integrada (Blasi & Sedita, 2022; Ribeiro, 2023).

Para se investigar a produção científica brasileira do tema M-U, utilizou-se os periódicos acadêmicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) que é a base de dados em formato eletrônico que abrange e concentra a produção acadêmica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo do Brasil (Neves, Nascimento, Felix Jr., Silva & Andrade, 2018). Desarte, “é impossível negar a proeminência do SPELL em fomentar condições mais justas para os periódicos nacionais, já que todos eles têm o mesmo espaço de visibilidade, cujo acesso é pautado primordialmente no conteúdo e não no status do periódico” (Rossoni, 2018, p. 5), justificando assim seu uso. Outro fato que faz robustecer a alegação de se utilizar o SPELL como banco de dados neste estudo é que, ela está entre os TOP Five de bases de dados mais usadas por pesquisadores em trabalhos acadêmicos com enfoque bibliométrico e ou sociométrico na literatura acadêmica brasileira. As outras plataformas de dados que compõem as cinco mais utilizadas pelos autores são: Web of Science, Periódicos CAPES, Scopus e a ANPAD (Ribeiro & Corrêa, 2022).

Diante do exposto, utilizar-se-á neste estudo, as técnicas de investigação bibliométrica (Lourenço, Oliveira, Silva, Noronha, Alves & Castro, 2012) e

sociométrica para se conseguir responder à questão de pesquisa e, simultaneamente, alcançar o objetivo deste trabalho acadêmico (Ribeiro, 2021). O argumento para se usar as mencionadas técnicas de análise é em decorrência de que, a bibliometria permite recomendar, aos pesquisadores seniores e ou iniciantes, características e comportamentos da literatura científica publicada de um determinado tema, e, a sociometria ou Análise de Redes Sociais (ARS) (Blasi & Sedita, 2022; Ribeiro, 2023), em complemento à bibliometria, analisa atores (autores, IES – Instituições de Ensino Superior) e, suas respectivas relações (Ribeiro & Ribeiro, 2019), mediante a representação de um conjunto de nós e seus laços (Walter, Bachl & Barbosa, 2012).

Em suma, esta pesquisa contribuirá para melhor entender e compreender o M-U como assunto que é relevante para o processo de internacionalização das empresas (Heinzmann & Machado, 2014; Silva & Moraes, 2017; Porto & Rocha, 2021), buscando assim, mapear seu estado da arte, por meio de sua produção científica brasileira, à luz da biblioteca eletrônica do SPELL, e, simultaneamente, investigar seu perfil e, comportamento no que se respeita as estruturas das redes de colaboração dos atores, responsáveis pela construção do saber acadêmico do M-U, e, concomitantemente, criar valor científico, observando que estes atores promovem a promulgação, publicação, disseminação e socialização dos conhecimentos

relacionados ao citado tema, proporcionando assim, influenciar em uma agenda de pesquisa para cooperar e impactar na performance e emergência da referenciada temática no âmbito acadêmico literário nacional.

## Modelo de Uppsala

Dentre as abordagens que buscam explicar o processo de internacionalização das empresas, a comportamental esclarece que a internacionalização ocorre de maneira incremental, com o empenho crescente dos recursos (Silva & Moraes, 2017). As teorias comportamentais de internacionalização nasceram na Universidade de Uppsala na Suécia. Neste sentido, a influência mais relevante trazida por Uppsala foi fazer com que as pesquisas de Negócios Internacionais deixassem de ser analisadas particularmente como fenômeno econômico para serem também investigadas à luz da Teoria do Comportamento Organizacional (Kovacs, Moraes & Oliveira, 2007). Por conseguinte, o M-U enfoca as relações comportamentais, de rede, capacidades dinâmicas, efetivação, teorias empreendedoras e institucionais, que buscam melhor explicar, o processo de internacionalização no ambiente atual dos negócios (Heinzmann & Machado, 2014; Oliveira, Figueira & Pinhanez, 2018).

Nas décadas de 1950 e 1960, pesquisadores da Escola de Uppsala conduziram várias pesquisas empíricas que formaram o alicerce para os desenvolvimentos teóricos. Surge assim a Teoria

de Uppsala que enfoca estudos sobre o processo de internacionalização das empresas, fazendo emergir o M-U, colocando em relevo o crescimento da internacionalização mediante a aquisição, integração e uso do conhecimento em mercados estrangeiros (Heinzmann & Machado, 2014). O M-U foi desenvolvido na Suécia na década de 70, com base em um estudo de caso envolvendo quatro empresas suecas – Sandvik, Atlas Copco, Facit e Volvo (Johanson & Wiedersheim-Paul, 1975). Ao observar o comportamento das empresas suecas no processo de internacionalização, o M-U se fundamenta em duas proposições básicas (Dal Sato, Alves, Bulé & Amarante, 2015):

a) as empresas se internacionalizam gradualmente. Tipicamente, as empresas se inserem no mercado internacional via exportação, depois estabelecem subsidiárias de vendas e, eventualmente, começam a produzir no país hospedeiro (modelos de estágios); e b) a inserção cronológica das empresas no mercado internacional está relacionada com a distância psíquica existente entre o país de origem e o país hospedeiro. A distância psíquica pode ser definida como a soma dos fatores que interferem no fluxo de informação entre países, tais como as diferenças de idioma, cultura, desenvolvimento industrial, práticas de negócios, entre outros. Ou seja, quanto maiores as diferenças em

termos de distância psíquica, maiores as incertezas quanto à entrada em novos mercados externos (Dal Sato, Alves, Bulé & Amarante, 2015, p. 496).

Consequentemente, o processo de internacionalização é idealizado de forma gradual, no qual a empresa insere-se no novo mercado de maneira consecutiva com crescente nível de comprometimento, à medida que, aumenta o conhecimento do país estrangeiro (Johanson & Vahlne, 1977; Torrens, Amal & Tontini, 2014; Serra & Barbosa, 2017). No tocante aos estágios, citam-se: “estágio 1: não existência de atividades regulares de exportação; estágio 2: exportação feita através de representantes independentes; estágio 3: estabelecimento de uma unidade de venda no exterior; e estágio 4: unidades de operações de venda no exterior” (Magalhães, Gomes & Gomes, 2015, p. 203). É importante ressaltar que, os mencionados estágios podem ser diferentes quanto ao grau de envolvimento da empresa com o mercado (Torrens, Amal & Tontini, 2014).

A dinâmica entre conhecimento e comprometimento pode ser explicadas pelas seguintes interações: quanto maior o investimento da empresa em determinado mercado estrangeiro maior o conhecimento sobre esse mercado, então, quanto maior o grau de conhecimento da empresa sobre esse referido mercado, maior o grau de envolvimento para efetuar novos investimen-

tos, então, quanto maior o grau de comprometimento da empresa, maior será a probabilidade de que os investimentos sejam realizados; e assim, concomitantemente. Isto posto, as referenciadas relações, além de serem consideradas dinâmicas, podem também ser consideradas cíclicas (Lima et al., 2016).

Agora, no que tange a seleção de novos mercados, tal processo abrangeria a entrada sucessiva em países cada vez mais psiquicamente afastados, na medida em que a empresa ganhasse experiência de operações internacionais. Aqui se faz um adendo ao manifestar que a distância psíquica foi conceituada como a soma dos fatores que interferem no fluxo de informação e conhecimento entre as nações como, por exemplo, diferença de idioma, nível e conteúdo educacional, práticas de negócio, sistema político, cultura e desenvolvimento. Isso porque, a incerteza (risco) em relação ao resultado de uma ação otimizaria com a distância. Isto é, se as empresas têm melhor conhecimento de seus ambientes mais imediato, então, quanto maior a distância entre o país de origem e a nação estrangeira, maior o nível de risco (incerteza) (Cassano, Ribeiro, Galvão, Cesar & Panazzolo, 2016).

De maneira macro, observa-se que a Escola de Uppsala leva em consideração não apenas os fatores psicológicos dos gestores da empresa envolvidos no processo de internacionalização, mas também, o panorama externo no processo de conhecimento, envolvimento e comprometimento com as operações no

exterior. Sendo assim, o resultado é que, os países psicologicamente mais próximos são naturalmente escolhidos e inseridos como os preferidos e/ou primeiros para o início das atividades no exterior (Brunhara, 2013). Ou seja, supõe-se que a expansão de uma determinada empresa será dirigida para mercados que sejam mais análogos aos das operações existentes, visto que a incerteza (risco) em relação ao resultado de uma ação maximiza com a distância, fazendo com que elas (empresas) busquem escolhas em que possam se sentir menos “estrangeiras” (Moraes, Oliveira & Kovacs, 2006).

Compreende-se também que o M-U foca no desenvolvimento individual da empresa e particularmente na sua aquisição gradual, integração, uso do conhecimento sobre mercados externos e operações e seu compromisso cada vez maior com mercados estrangeiros. O modelo assume que as empresas sempre buscam aumentar seu lucro a longo prazo e manter um baixo nível de risco (Kogut et al., 2022). Deste modo, o M-U é alicerçado e norteado pelos seguintes conceitos: (i) distância psíquica entre os países; (ii) processo gradativo de internacionalização das empresas; (iii) conhecimento e aprendizado do mercado estrangeiro; (iv) aumento do nível de comprometimento à medida que a empresa ultrapassa os estágios; e (v) oportunidade de conhecimento de mercado estrangeiro (Serra & Barbosa, 2017).

Ressalva-se também que a evolução natural do pensamento da Escola de Uppsala fez emergir o conceito de redes

de relacionamento (networks), enfatizando que a internacionalização deixa de ser somente uma questão de mudar a produção para o exterior, passando a ser percebida e concebida mais como a exploração de relacionamentos potenciais além-fronteiras de mercados (Moraes, Oliveira & Kovacs, 2006). Em outros termos, o processo de internacionalização é concebido com o desenvolvimento de laços entre atores em diferentes países estrangeiros, e, à medida que os relacionamentos evoluem, as empresas desenvolvem conhecimentos sobre os seus parceiros de rede, permitindo-lhes adaptar as suas rotinas as necessidades destes parceiros.

Logo, com a evolução do M-U de 1977 para o de 2009, parece melhor explicar o processo de internacionalização das empresas, robustecendo o conceito da distância psíquica e do gradualismo, contudo, é prudente afirmar que os modelos Uppsala de 1977 e 2009 não são incompatíveis, e sim, complementares (Porto & Rocha, 2021). Então, pode-se constatar que as dimensões mais relevantes do M-U são a aprendizagem, networks e o gradualismo (Oliveira, Moraes, Kovacs & Lucian, 2009; Pereira & Ogasavara, 2022). Posto isto, o M-U é uma das mais relevantes abordagens teóricas de processos de internacionalização das empresas (Carvalho & Dib, 2013).

## Procedimentos Metodológicos

O objetivo deste estudo foi investigar a conduta e o perfil da produção científica e das estruturas de redes sociais do tema Modelo de Uppsala publicado nos periódicos acadêmicos brasileiros. Utilizou-se as técnicas de investigação bibliométrica (Bruno & Ribeiro, 2021), e sociométrica, com metodologia empírico-analítica, em uma perspectiva longitudinal a partir de pesquisa documental (Dal Vesco & Beuren, 2012; Moura et al., 2023; Santos et al., 2023). Isto posto, ressalta-se que, pesquisas acadêmicas que utilizam metodologias que aplicam a bibliometria e a sociometria ou ARS (Blasi & Sedita, 2022), no estabelecimento do conceito de mapas sociobibliométricos, apontam e enfatizam a complementaridade dessas duas técnicas de investigação (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014).

Destarte, a bibliometria, como prática multidisciplinar, é usada para identificar comportamentos da literatura e sua evolução em ambientes e época determinados sobre temas e ou áreas do conhecimento (Bufrem & Prates, 2005). A bibliometria é alicerçada e norteadas pelas Leis de: Lotka, Bradford e Zipf (Ribeiro, 2022b), sendo possível assim, “obter informações sobre a produtividade dos autores e dos periódicos científicos, bem como acerca dos termos mais recorrentes nos artigos pesquisados” (Menezes, Vieira & Santos, 2020, p. 120). E, para uma melhor compreensão de cada uma das referidas leis e, consequentemente, os princípios empregados nesta pesquisa, a Tabela 1 mostra o foco e aplicação respectiva de cada lei

(Figueiredo, Quelhas, Vieira Neto & Ferreira, 2019).

Versa-se agora a ARS (sociometria) que é uma das metodologias principais usadas pela bibliometria (Francisco, 2011; Blasi & Sedita, 2022). Por conseguinte, na ARS, existem elementos preponderantes para melhor entendê-la, isto é, formas de observar a estrutura e as conexões de uma rede social (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016;

Martins, Faccin, Motta, Bernardes & Balestrin, 2019; Severiano Junior, Cunha, Zouain & Gonçalves, 2021), entre as quais realçam as seguintes: grafo, componente, nós, laços, small-world, buracos estruturais, densidade e a centralidade (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Ferreira, 2011; Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014; Rossoni, 2014; Pauli, Basso, Gobi & Bihlar, 2019).

| Leis da bibliometria                           | Foco no estudo         | Aplicação no estudo                                                                                                                               |
|------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lei de <i>Lotka</i> ou Lei do Quadrado Inverso | Autores                | Estima o grau de relevância dos autores, em uma determinada área do conhecimento ou tema                                                          |
| Lei de <i>Bradford</i> ou Lei de Dispersão     | Periódicos científicos | Ajuíza o nível de importância dos periódicos científicos, em uma determinada área do conhecimento ou tema                                         |
| Lei de <i>Zipf</i> ou Lei do Mínimo Esforço    | Palavras               | Aprecia a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto |

**Tabela 1.** Principais leis da bibliometria.

Fonte: Adaptado de: Vanti (2002) e Figueiredo et al. (2019).

Levando em consideração as centralidades, que permitem identificar os atores mais centrais, em relação a estrutura geral das redes sociais (Balestrin, Verschoore & Reyes Junior, 2010; Mello, Crubellate & Rossoni, 2010), nesta pesquisa, destacou-se e utilizou-se a frequência de publicação em parceria dos atores, observado por meio da centralidade de grau (degree), e, sua importância no estabelecimento de ligações entre grupos de atores, averiguado mediante a centralidade de intermediação (betweenness) (Martins, Rossoni, Csilag, Martins & Pereira, 2010; Favaretto & Francisco, 2017). Complementa-se ao afirmar que, as referidas e destacadas

medidas, costumam ser as mais normalmente usadas em estudos científicos que enfocam a ARS (Cunha & Piccoli, 2017).

## Procedimentos de coleta e análise dos dados

O universo de investigação colocou em ênfase os estudos científicos das revistas acadêmicas indexadas no SPELL. Reforça-se que a escolha pelo SPELL deve-se pela ligação ao objetivo desta pesquisa, tendo em vista que a mencionada biblioteca eletrônica tem um grande volume de periódicos científicos indexados e, simultaneamente, trabalhos acadêmicos publicados no Bra-

sil, no que se refere à área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e, particularmente, as produções científicas dos campos do saber da Administração, Ciências Contábeis e Turismo (Anjo, Brito & Brito, 2022; Ribeiro & Corrêa, 2022).

Estudos em estado da arte, já foram publicados em revistas científicas, utilizando especificamente o SPELL, como plataforma de dados para pesquisas bibliométricas e ou sociométricas (Neves et al., 2018; Pinheiro & Almeida, 2020; Albuquerque, Campos, Sousa, Moura & Sousa, 2022; Anjo et al., 2022; Ribeiro, 2022<sup>a</sup>), confirmando e deixando consolidado e legitimado a mencionada base de dados para estes tipos de pesquisas científicas no ambiente acadêmico nacional brasileiro. Assim sendo, “mais do que possível, é provável que o SPELL seja, hoje, a principal referência brasileira como repositório de artigos científicos” no campo do saber de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (Vieira, 2020, p. 1). Reitera-se também que, o SPELL está entre as principais bases de dados que os pesquisadores utilizam para fazer investigações com foco bibliométrico e ou sociométrico no Brasil (Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017).

O procedimento de seleção da amostra dos estudos sobre M-U ocorreu da seguinte forma: a) digitação das palavras-chave realizadas no filtro de busca “dropdown” do SPELL; b) busca pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; c) seleção e escolha dos artigos na base de

dados SPELL; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada artigo. Ressalta-se que, na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com a palavras-chave: “Uppsala”. Essa palavras-chave foi procurada no título, resumo e palavras-chave de cada estudo, de forma não simultânea, acolhendo assim, todos os trabalhos científicos sobre a égide do tema Modelo de Uppsala desta pesquisa.

Salienta-se que a data de início da procura dos artigos foi de 21-04-2023 a 22-04-2023. Desta maneira, a amostra ficou composta por 75 estudos acadêmicos, em um recorte temporal dos anos de 2005 a 2022, ou seja, 18 anos. Aqui se faz um adendo ao explicar que, o referido recorte de tempo está condicionado e ligado diretamente aos artigos encontrados na base SPELL, ou seja, o primeiro estudo sobre o assunto ora investigado foi encontrado apenas 2005. Complementa-se também ao informar que, não foi considerado o ano de 2023, pois, ele não foi findado. Logo, chegou-se aos anos de 2005 a 2022. As análises destas 75 pesquisas foram realizadas atendendo aos indicadores bibliométricos e sociométricos: (i) períodos; (ii) periódicos; (iii) autores e as redes de coautoria; (iv) instituições e as redes de colaboração; e (v) palavras-chave e as redes sociais.

Ressalva-se que, os referidos dados e informações foram retirados dos selecionados estudos, e, em seguida, iniciado os processos de mensuração das matrizes simétricas e a visualização

gráfica das redes colaboração respectivas dos atores (Ribeiro, 2023). Sobre-sai-se que, a data de início da tabulação dos indicadores bibliométricos e socio-métricos, como também da construção das matrizes simétricas das redes sociais dos atores (autores, IES e palavras-chaves) e, suas respectivas visualizações gráficas foi em 23-04-2023 e o término ocorreu em 26-04-2023. Os dados e as informações bibliométricas foram calculadas mediante os softwares Bibexcel e Microsoft Excel 2007; e os indicadores de ARS foram aferidos por meio do software UCINET e a visualização gráfica das redes foi realizada através do software NetDraw. Salienta-

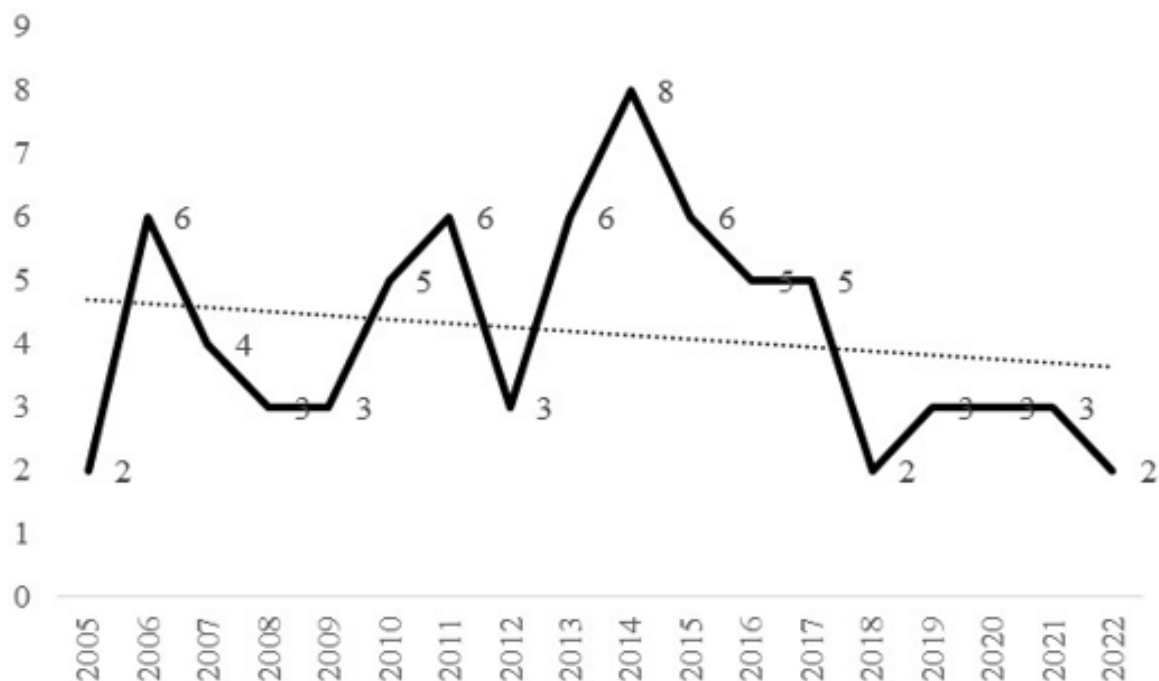
se que, para se fazer a nuvem de palavras-chave, utilizou-se o software WordArt.com.

## Análise e Discussão dos Resultados

Esta seção enfocará a análise e discussão dos 75 estudos científicos sobre o tema M-U identificados nesta pesquisa.

### Períodos

A Figura 1 coloca em evidência os 18 anos de publicação sobre o assunto M-U na literatura científica nacional na perspectiva do SPELL.



**Figura 1.** Períodos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observando a Figura 1, constata-se que o M-U começou a ser publicado no Brasil, à luz dos periódicos científicos

indexados no SPELL em 2005, e, desde então, houve uma oscilação de ascensão e decréscimo até se chegar ao ano de 2014, o qual, o referenciado assunto

teve seu ápice de publicação com oito artigos divulgados, e, logo após, o assunto ora investigado decaiu, chegando a somente dois estudos evidenciados em 2022, o que leva a uma propensão de declínio do M-U nas pesquisas acadêmicas brasileiras, conforme é propagado pela linha de tendência da Figura 1.

Tal achado vai de encontro ao que é observado na literatura científica global, no que concerne a abordagem teórica em trabalhos acadêmicos com foco no processo de internacionalização de empresas, pois, pois, o M-U é considerado líder neste quesito (Moraes, Strehlau & Turolla, 2015; Pinheiro & Almeida, 2020), entretanto, como entendimento conceitual, e, até mesmo como tema em referência aos procedimentos de internacionalização, o M-U não alcança o mesmo relevo no panorama literário nacional, sendo assim favorável e, concomitantemente, corroborada aos resultados de pesquisas análogas a esta (Santos, Barandas & Martins, 2015; Ribeiro, 2016).

De maneira geral, o que é possível denotar da Figura 1 é que, mesmo entendendo e compreendendo a importância e a proeminência do M-U no processo de internacionalização das empresas (Heinzmann & Machado, 2014; Silva & Moraes, 2017; Porto & Rocha, 2021), ele não é tão contemplado nas nuances destas pesquisas, que têm seu foco na internacionalização, conforme observado na Figura 1 deste trabalho. O que se leva a pensar que, o M-U pode

não ser tão conhecido por parte dos autores que pesquisam e divulgam estudos que versam as estratégias de internacionalização. Logo, é salutar que, de acordo com os achados desta seção, que os estudiosos de assuntos inerentes a internacionalização, sejam estimulados a focar mais no M-U, influenciando assim no alargamento e no robustecimento de trabalhos científicos que enveredam pela internacionalização de empresas que usam a principal abordagem teórica do processo internacionalização (Ogasavara et al., 2015; Zanoni & Souza, 2018), ou seja, o M-U, que é descrito “como um processo gradual e lento, em que as empresas acumulam conhecimentos e recursos para reduzir incertezas e perdas ao se internacionalizarem” (Sousa, Rocha & Forte, 2020, p. 37).

## Periódicos

A Figura 2 enfatiza os 39 periódicos científicos identificados nesta pesquisa, colocando em maior destaque os seis mais produtivos.

Logo, a InternexT, REAd, Alcance, RCA, FACES e RIAE são as revistas científicas que mais publicaram sobre o tema M-U no âmbito acadêmico nacional, sob a óptica do SPELL, com um relevo mais acentuado a Internext, que é um periódico científico direcionado para as produções acadêmicas na área de gestão e negócio internacional. Desta maneira, o direcionamento do conteúdo, foco e escopo da Internext justifica ser uma revista científica competente,

legitimada e consolidada a produção científica do tema internacionalização

(Pinheiro & Almeida, 2020), especialmente ao M-U.

| Periódicos científicos                                            | Artigos publicados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Qualis Capes (2017-2020) | Instituição publicadora |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------------|
| InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM | 13                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | A3                       | ESPM                    |
| REAd. Revista Eletrônica de Administração                         | 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A3                       | UFRGS                   |
| Revista Alcance                                                   | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A4                       | UNIVALI                 |
| Revista Ciências Administrativas                                  | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A3                       | UNIFOR                  |
| Revista de Administração FACES Journal                            | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A4                       | FUMEC                   |
| Revista Ibero-Americana de Estratégia                             | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A3                       | UNINOVE                 |
| 13 periódicos publicaram 2 artigos                                | Brazilian Administration Review. Brazilian Business Review. Cadernos EBAPE.BR. Future Studies Research Journal: Trends and Strategies. Gestão e Desenvolvimento. Gestão e Sociedade. RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar. RAUSP Management Journal. Revista Brasileira de Estratégia. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. Revista de Gestão. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. Revista Gestão & Planejamento                                                                                                                                                                                                                                    |                          |                         |
| 20 periódicos publicaram 1 artigo                                 | BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS. Desenvolvimento em Questão. Gestão & Regionalidade. GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. Innovation and Management Review. International Journal of Business & Marketing. Journal of Operations and Supply Chain Management. Pensamento & Realidade. Revista Administração em Diálogo. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. Revista da Micro e Pequena Empresa. Revista de Administração da UFSM. Revista de Administração de Empresas. Revista de Ciências da Administração. Revista de Contabilidade e Organizações. Revista de Negócios. Revista Economia & Gestão. Revista Gestão Organizacional. Revista Organizações em Contexto. Revista Pretexto |                          |                         |

**Figura 2.** Periódicos.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Resultados estes, que se aproximam dos achados de pesquisas científicas publicadas que tiveram seu foco e

escopo similares (Ribeiro, 2016; Sousa, Rocha & Forte, 2020) ao deste estudo. Posto isto, e a luz da Lei de Bradford

que estima o grau de importância da revista acadêmica (Figueiredo et al., 2019), é possível afirmar que, os mencionados periódicos que ficaram em destaque nesta seção são os mais relevantes (Machado Junior et al., 2016), para os temas relacionados ao processo de internacionalização (Ribeiro, 2016), em particular, no que se respeita ao M-U no painel acadêmico brasileiro. Logo, os citados e realçados periódicos, podem ser considerados o núcleo de revistas científicas mais devotas ao M-U, denominados de core deste tema (Menezes, Vieira & Santos, 2020).

Ainda cabe mencionar que, 13 revistas científicas publicaram dois estudos enfocando o M-U, e 20 periódicos acadêmicos divulgaram um artigo cada. De maneira macro, estas 39 revistas acadêmicas representam os meios de comunicação mais procurados pelos pesquisadores brasileiros, à luz do SPELL, para publicar seus respectivos resultados e contribuições de pesquisas com foco no processo de internacionalização de empresas, colocando em realce o M-U. Salienta-se também que, destes 39 periódicos, a grande maioria é advinda da área de Administração, mostrando com isso a intrínsecidade da estratégia de internacionalização com o campo do conhecimento Administração no contexto acadêmico brasileiro (Zanoni & Souza, 2018; Bruno & Ri-

beiro, 2021). Tal resultado é similar a estudos com foco análogo a este, no âmbito da literatura científica internacional (Igwe, Rugara & Rahman, 2022).

### **Autores e as redes de coautoria**

A Figura 3 faz notar os 174 autores observados nesta pesquisa, como também, as redes de coautoria destes pesquisadores, que é composta por 398 laços e 174 nós.

Ao considerar que a Lei de Lotka coloca em evidência o nível de influência de um pesquisador em uma área do saber e ou tema (Figueiredo et al., 2019; Sousa, Rocha & Forte, 2020), os estudiosos que despontaram no que concerne a esta variância foram: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de Oliveira, Erica Piros Kovacs, Luís Antônio da Rocha Dib, Angela da Rocha. Então, considera-se para esta pesquisa, que os mencionados e destacados estudiosos são os mais proeminentes e influentes na produção acadêmica do tema M-U no painel acadêmico brasileiro na perspectiva dos periódicos indexados no SPELL. Tal resultado é corroborado de maneira similar em pesquisas com escopo e foco similares a esta, sobretudo, com relação ao pesquisador Walter Fernando Araújo de Moraes (Ribeiro, 2014; Pinheiro & Almeida, 2020; Ribeiro, 2022b).



**Figura 3.** Autores e as redes de coautoria.  
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Resumidamente, cinco autores publicaram de três a nove artigos; 12 estudiosos divulgaram duas pesquisas; e, a grande maioria, ou seja, 157 acadêmicos evidenciaram uma investigação cada sobre M-U. Tal achado vai em direção a Lei do Quadrado Inverso (Figueiredo et al., 2019), que enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e, que muitos autores tendem a divulgar menos estudos sobre um determinado tema na academia (Machado Junior et al., 2016), como é o caso do M-U. Sendo que, os autores que costumam ficar em destaque como os mais profícuos na publicação de temas na literatura científica, têm uma propensão em ficarem também em relevo nas redes de coautoria neste assunto (Ribeiro & Ribeiro, 2019).

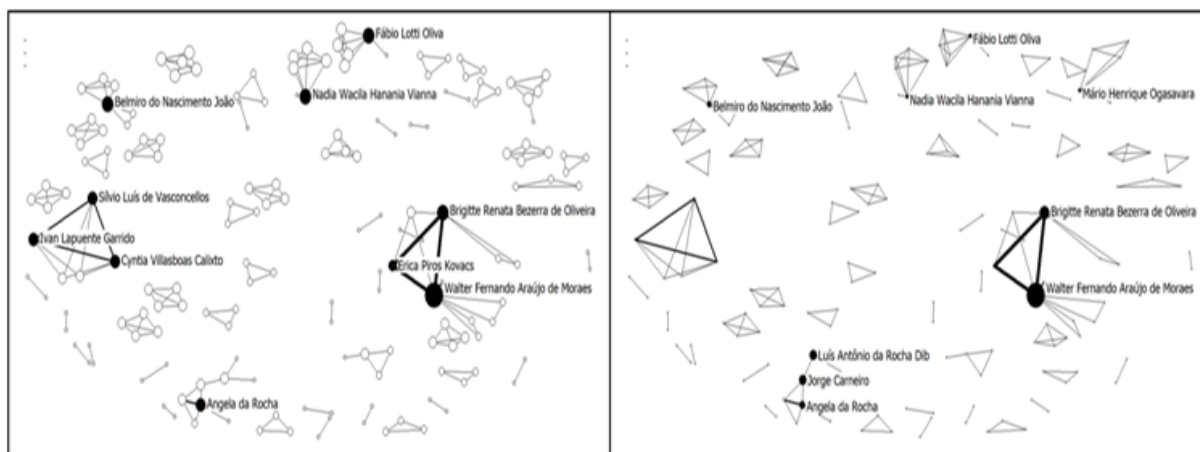
Ainda no tocante a Figura 3, esta traz em seu âmago as redes de coautoria a qual contempla uma densidade de 0,0144 (equivalendo a 1,44% das interações), o que indica uma rede social dos pesquisadores dispersa e com baixa coesão interna, em virtude de esta evidenciar uma baixa densidade, pois, ficou

inferior a 0,2. Aqui se faz um adendo ao enfatizar que, quanto mais densa é a rede social, mais próxima de 1,0 ela será, pois, terá seus nós (atores) mais uniformizados (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). A Figura 4 visualiza as redes de coautoria que é análoga a averiguada na Figura 3, contudo, as mencionadas redes fazem emergir as métricas da centralidade de grau (vista da direita para a esquerda) e a centralidade de intermediação (notada da esquerda para a direita).

Ao entender que “a centralidade de grau é a mais simples e mais direta das medidas de centralidade” (Cunha & Piccoli, 2017, p. 185), pois, demonstra o número de conexões que um ator, no caso um pesquisador, possui com os outros pesquisadores da rede de coautoria, com isso, os autores que ficaram em relevo no que concerne ao degree foram: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de Oliveira, Erica Piros Kovacs, Ivan Lapuente Garrido, Sílvio Luís de Vasconcellos, Cyntia Villasboas Calixto, Nadia

Wacila Hanania Vianna, Belmiro do Nascimento João, Fábio Lotti Oliva e Angela da Rocha. Logo, estes estudiosos são considerados os mais importantes nas redes de coautoria no que tange a publicação de estudos sobre M-U, sendo que, tal relevância, é alicerçada

pelo número de autores que cada pesquisador mais central publicou em conjunto (Martins et al., 2010), ou seja, sua respectiva saliência no degree está diretamente relacionada às suas respectivas parcerias de publicação (Favaretto & Francisco, 2017).



**Figura 4.** Redes de coautoria à luz das centralidades de: grau e intermediação.  
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que toca às parcerias, colocam-se em predomínio as dos pesquisadores: Walter Fernando Araújo de Moraes com Brigitte Renata Bezerra de Oliveira; Walter Fernando Araújo de Moraes com Erica Piros Kovacs; e Brigitte Renata Bezerra de Oliveira com Erica Piros Kovacs, todas com cinco artigos publicados em conjunto, influenciando diretamente na centralidade de grau destes autores. Tal observação é corroborada por meio da visualização dos laços fortes que os três estudiosos têm entre si, contribuindo para uma coesão entre eles e, simultaneamente, para uma convergência de relacionamento mais amplo (nível macro), formando com isso os small-world (Rossoni, 2014). Tal

constatação é corroborada de maneira similar no estudo dos autores Ribeiro e Corrêa (2022) ao concluírem que, as parcerias dos autores impactaram diretamente no degree respectivo destes nas redes de coautoria.

Já a centralidade de intermediação demonstra a importância que o estudioso tem na concentração do fluxo de informação e conhecimento sobre um determinado assunto na academia, que neste caso é o M-U (Cunha & Piccoli, 2017). Dito isto, os pesquisadores que ficaram em grifo quanto ao betweenness foram: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de Oliveira, Jorge Carneiro, Luís Antônio da Rocha Dib, Angela da Rocha, Belmiro

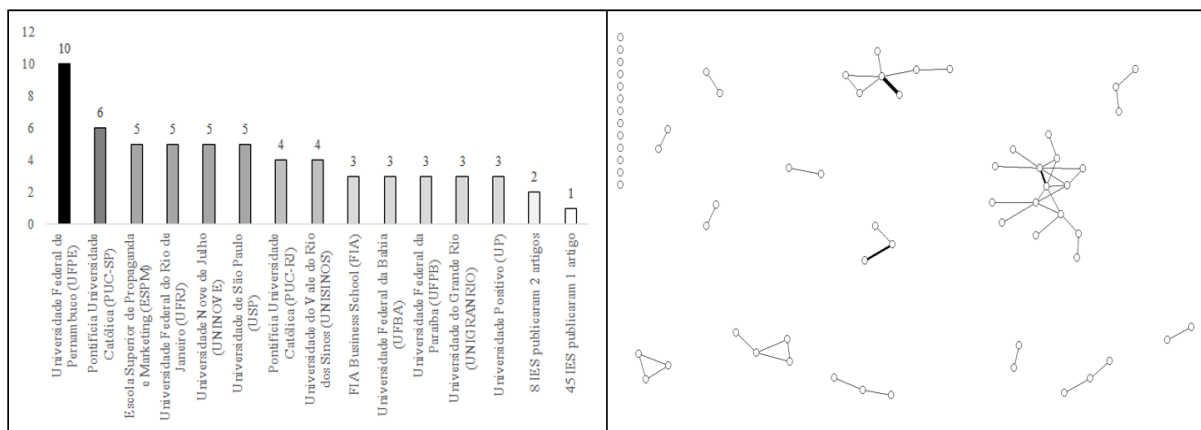
do Nascimento João, Nadia Wacila Hanania Vianna, Fábio Lotti Oliva e Mário Henrique Ogasavara. Em vista disso, pode-se constatar que os mencionados e enfocados autores “detêm um papel estratégico dentro da estrutura da rede” (Mello, Crubellate & Rossoni, 2010, p. 446).

Destes autores que ficaram em relevo nesta medida de centralidade, isto é, o betweenness, colocam-se em relevo os pesquisadores: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de Oliveira, Nadia Wacila Hanania Vianna, Belmiro do Nascimento João, Fábio Lotti Oliva e Angela da Rocha que também ficaram em evidência no degree. E, por fim, destes estudiosos, se destacam: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de

Oliveira e Angela da Rocha que também ficaram em evidência como os mais profícuos desta pesquisa. Logo, é salutar afirmar que, estes três autores são os mais prolíferos, relevantes e estratégicos na produção científica acerca do tema M-U, e, de certa forma para o assunto internacionalização, pois servem de “caminho” e “ponte” para outros estudiosos que desejam divulgar seus achados e contribuições em relação ao M-U no contexto acadêmico literário brasileiro.

### Instituições e as redes de colaboração

A Figura 5 faz emergir as 66 IES detectadas neste estudo, e, as redes de colaboração destas IES, que é constituída por 94 laços e 66 nós.



**Figura 5.** IES e as redes de colaboração  
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Logo, as IES que sobressaíram na produção científica do assunto M-U foram: UFPE, PUC-SP, ESPM, UFRJ, UNINOVE, USP, PUC-RJ, UNISINOS, FIA, UFBA, UFPB, UNIGRANRIO e UP. Observa-se assim que, a grande

maioria das IES localizam-se na Região Sudeste do Brasil, porém, a instituição líder nas pesquisas sobre M-U é nativa da Região Nordeste do Brasil, e tal fato é decorrente do destaque dos autores Walter Fernando Araújo de Moraes,

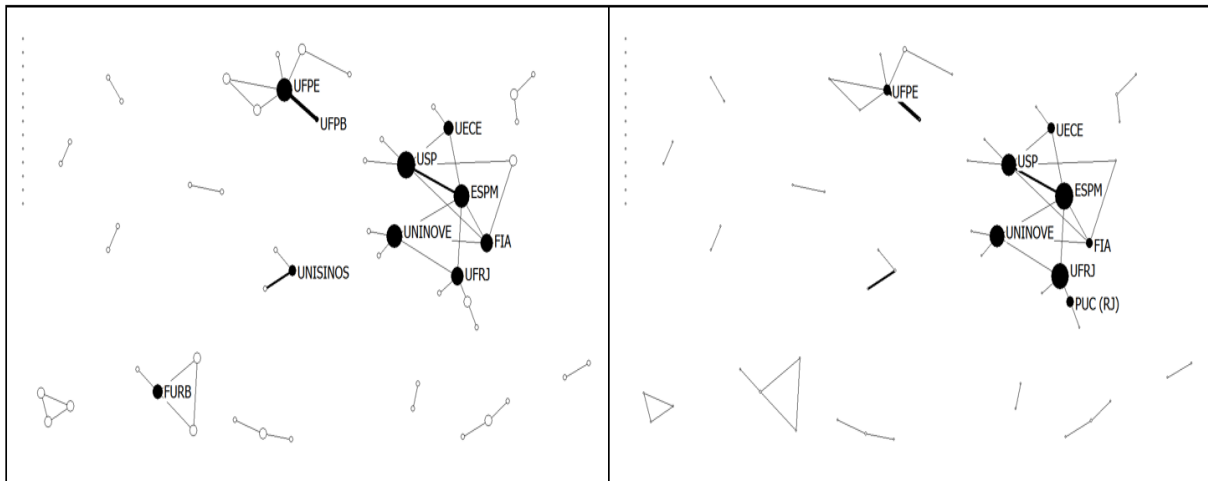
Brigitte Renata Bezerra de Oliveira, Erica Piros Kovacs que, na época da publicação dos estudos acerca do M-U, eram oriundos da UFPE. Interessante notar que, a grande maioria das mencionadas e enfatizadas IES, também se avultam em pesquisas científicas com foco metodológico bibliométrico as quais investigaram temas relacionados a área de Administração (Lourenço et al., 2012), como é o caso do tema estratégia (Ribeiro, 2022b), e, especialmente o assunto internacionalização (Ribeiro, 2016). Mostrando assim, a importância e o prestígio destas IES na produção acadêmica de temas que se interconectam com o campo do saber da Administração, contribuindo e influenciando na proliferação do tema ora investigado.

Entretanto, observa-se que as redes de colaboração das IES encontram-se esparsa, com um grau de densidade baixo em torno de 2%, ou seja, 0,0238, o que já era previsto, devido à existência de vários componentes (grupos) isolados dentro da referida rede social (Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014), conforme é visualizado por meio da Figura 5, e, em virtude da pouca quantidade de estudos publicados sobre o assunto ora em investigação, conforme é retratado pela Figura 1 desta pesquisa. Contudo, a baixa densidade, contempla também os conceitos dos “laços fracos” e dos “buracos estruturais”, fazendo aparecer a configuração dos mundos pequenos,

constituindo que as IES estão coesas localmente de maneira mais intensa, entretanto, se elas apresentarem laços fora desses grupos (componentes) de pesquisa, conectando outros grupos de instituições, possibilitará uma maior interação desses componentes locais (Pauli et al., 2019), fazendo dilatar e reforçar as pesquisas sobre o tema M-U no contexto científico nacional.

A Figura 6 contempla as redes de colaboração das IES à luz das centralidades de grau (verificada da direita para a esquerda) e, da centralidade de intermediação (captada da esquerda para a direita).

Dentre os elementos estruturais e posicionais de uma rede social de pesquisa científica, tem-se os indicadores de centralidade das IES, que causam impacto direto na produção acadêmica (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008). Diante do evidenciado, as IES que ficaram com maior degree foram: UFPE, USP, ESPM, UNINOVE, FIA, UFRJ, UECE, UFPB, FURB e UNISINOS. Já as instituições que alcançaram maior proeminência no que concerne a centralidade de intermediação foram: ESPM, UFRJ, USP, UNINOVE, PUC (RJ), UECE, UFPE e FIA. Logo, ao emergir a interseção entre as IES com maior degree com as instituições com maior betweenness, destacam-se as IES: UFPE, USP, ESPM, UNINOVE, FIA, UFRJ e UECE.



**Figura 6.** Redes de colaboração das IES à luz das centralidades de: grau e intermediação.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se que, destas IES, houve um predomínio das que ficaram coesas e em destaque em um cluster maior nas redes de colaboração das IES (observar na Figura 6), podendo assim conceber e consentir que as parcerias influenciam e contribuem diretamente para a proeminência do destaque destas instituições em suas respectivas centralidades. Então, pode-se constatar que, as referidas e ressaltadas instituições são as mais importantes e estratégicas para o fluxo de informações e conhecimento científico acerca do tema M-U no cenário acadêmico brasileiro. É curioso verificar que, das sete IES com maior grifo nas medidas de centralidades, seis estão entre as mais produtivas, são elas: UFPE, USP, ESPM, UNINOVE, FIA e UFRJ, mostrando, ratificando e consolidando assim, o prestígio e a legitimidade destas instituições na produção científica do tema M-U na academia brasileira à

luz dos periódicos indexados no SPELL.

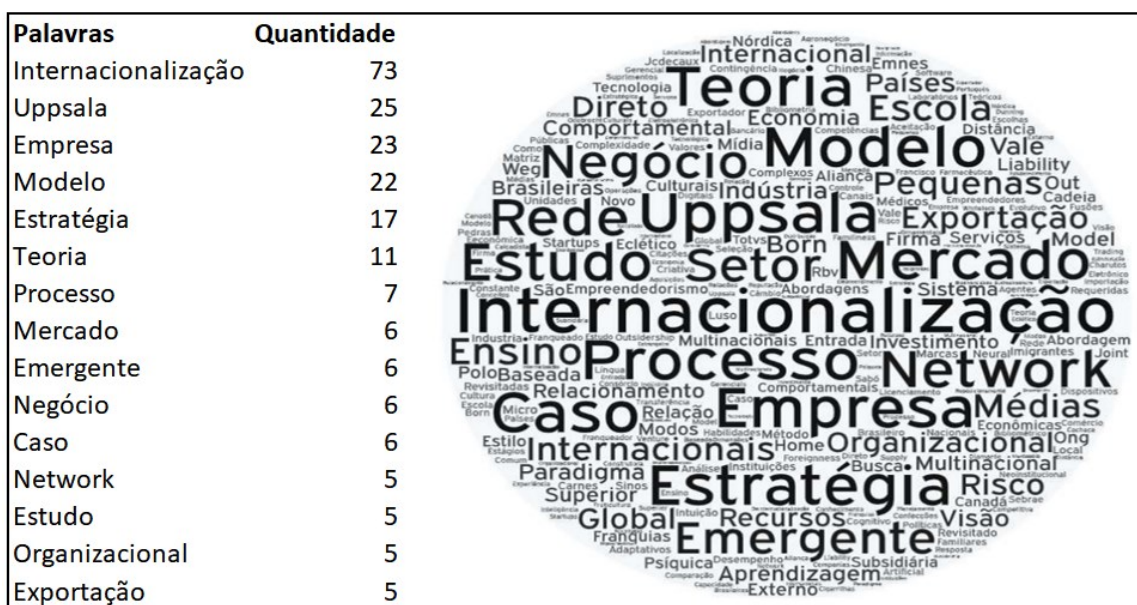
### Palavras-chave e as redes sociais

A Figura 7 vislumbra as 15 palavras-chave mais frequentemente usadas pelos 174 pesquisadores nos artigos publicados sobre M-U, e, concomitantemente, traz em seu bojo a nuvem das palavras-chave dos 75 estudos acadêmicos que enfocaram o tema ora em investigação.

Ressalva-se que, a nuvem de palavras foi elaborada de acordo com a frequência das palavras-chave identificadas na amostra, ou seja, nos 75 textos científicos sobre M-U, demonstrando quais foram os subtemas mais explorados sobre o citado assunto no período em investigação (Francisco, 2011). Desta forma, ficaram em destaque os termos: internacionalização, Uppsala, empresa, modelo, estratégia, teoria, processo, mercado, emergente, negócio, caso, network, estudo, organizacional e

exportação. Tal achado está de acordo com o que é evidenciado na literatura científica da área de administração, em especial, no tocante ao tema internacionalização (Ogasavara, Masiero, Mota & Correio, 2015; Moraes, Strehlau & Turrolla, 2015; Zanoni & Souza, 2018; Pinheiro & Almeida, 2020), mostrando,

portanto, o pertencimento do M-U a estratégia (Carvalho & Dib, 2013), e, concomitantemente ao processo de internacionalização de empresas (Pereira & Gomes, 2017; Pinheiro & Almeida, 2020; Gomes, Zouain & Souza, 2022; Ribeiro, 2022b).



**Figura 7.** Palavras-chave.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

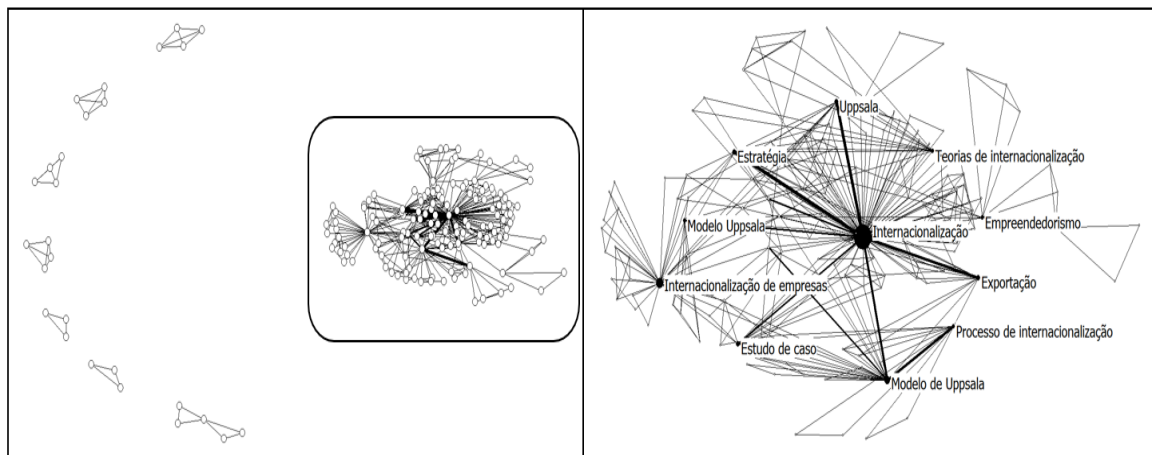
A Figura 8 complementa e robustece o entendimento da Figura 7, ao manifestar as redes sociais das palavras-chave que, é integrada por 780 laços e 180 nós. Salienta-se também que, a referida rede social coloca em relevo um cluster de palavras-chave que interagem de maneira mais densa, sendo que esta rede mais coesa é formada por 708 laços e 153 nós. Enfatiza-se que, o componente que ficou em destaque, identificou os núcleos temáticos que caracterizam a pesquisa científica (Blasi & Sedita, 2022), sobre M-U nos últimos anos

no contexto acadêmico brasileiro à luz do SPELL.

Posto isto, ressalta-se que, os 75 artigos identificados e investigados continham, no total, 180 ocorrências de palavras-chave, ou seja, foram aferidas, notadamente, 180 palavras-chave únicas, obedecendo os critérios de: (i) não distinguir letras maiúsculas e minúsculas; (ii) palavras no singular e no plural foram mantidas distintas (Favaretto & Francisco, 2017). E, para facilitar a visualização das principais temáticas (Mar-

tins et al., 2019), que alicerçam e norteiam o tema M-U, e, que são de interesse dos pesquisadores, separou-se o componente de maior coesão, identificado, grifado e destacado na Figura 8. Deste modo, elenca-se as palavras-chave que obtiveram maior centrali-

dade de grau, que foram: internacionalização, internacionalização de empresas, modelo de Uppsala, estratégia, Uppsala, exportação, estudo de caso, processo de internacionalização, modelo Uppsala, teorias de internacionalização e empreendedorismo.



**Figura 8.** Redes sociais das palavras-chave.  
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao observar as palavras-chave mais centrais, constata-se que estas são representativas dos temas desenvolvidos pelos pesquisadores interessados em melhor entender e compreender os aspectos inerentes ao processo de internacionalização, sob a óptica da abordagem teórica do M-U. Em outras palavras, é salutar afirmar também que, as palavras-chave com maior degree, representam a espinha dorsal do tema M-U, e, conseqüentemente, ao assunto internacionalização de empresas na literatura acadêmica brasileira (Pinheiro & Almeida, 2020; Ortiz-Rajo & Vilela, 2022) sob a óptica dos periódicos científicos indexados no SPELL.

Complementa-se ao afirmar que, é plausível constatar a intrínsecidade do M-U, não somente para o âmbito do processo de internacionalização, mas também, para o campo dos negócios internacionais (Dow, Liesch & Welch, 2018), ao constatar o destaque das palavras-chave: exportação e empreendedorismo, consubstanciando a inerência do referido e investigado modelo, para os negócios internacionais (Igwe, Rugara & Rahman, 2022), em outras palavras, para o empreendimento dos negócios das empresas multinacionais, e, conseqüentemente, para as organizações globais (Vahlne & Johanson, 2017).

Em relação aos laços, as palavras-chave que contemplam maior vínculo

(Bordin, Gonçalves & Todesco, 2014) entre si foram: internacionalização e estratégia; internacionalização e Uppsala; modelo de Uppsala e processo de internacionalização; modelo de Uppsala e internacionalização; internacionalização e exportação. Tal achado faz vislumbrar que, os citados e evidenciados atores (palavras-chave) formam uma alargada e robusta cadeia e malha de conexões (Dal Vesco & Beuren, 2012), significando assim, uma comunicação eficiente, e, conseqüentemente, uma transferência de informações e conhecimentos fortes entre eles, ou seja, as palavras-chave (Pauli et al., 2019).

Ainda cabe mencionar que, no que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo de caso foi o que obteve maior proeminência nos 75 artigos investigados, ou seja, ficou em relevo na centralidade de grau das palavras-chave, mostrando e ratificando assim a sua importância para a produção de pesquisas sobre o tema internacionalização de empresas, em particular, ao assunto M-U. Tal achado é corroborado em estudos semelhantes a este (Sousa, Rocha & Forte, 2020), confirmando a relevância do método ora em destaque para a proliferação de trabalhos científicos em internacionalização na academia brasileira.

## Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi investigar a conduta e o perfil da produção científica e das estruturas de redes soci-

ais do tema Modelo de Uppsala publicado nos periódicos acadêmicos brasileiros. Metodologicamente, utilizou-se das técnicas de investigação bibliométrica e sociométrica em 75 artigos identificados e divulgados nos periódicos científicos indexados no SPELL.

Observou-se que, o M-U, apesar de ser a mais relevante abordagem teórica para o entendimento e compreensão do processo de internacionalização de empresas, o mencionado modelo encontrase com uma propensão de descida na literatura acadêmica nacional. Tal fato pode ser em virtude de que, com o surgimento, ao passar dos anos, de outras lentes teóricas, como por exemplo: Empreendedorismo Internacional, Teoria Institucional e Born Globals, podem ter influenciado na queda das publicações, e, com isso, impactando no movimento descendente do M-U no painel literário nacional. No que concerne aos meios de comunicação mais usados pelos pesquisadores para divulgar seus achados e contribuições, colocaram-se em relevo os periódicos: InternexT, REAd, Alcance, RCA (UNIFOR), FACES e RIAE, sendo que, grande parte destas revistas acadêmicas tem uma tendência de publicações de artigos com foco estratégico, e, concomitantemente, aos estudos que reverberam as estratégias de internacionalização, e, com isso, ao M-U.

Em relação aos autores que se destacaram na proficuidade de estudos acerca do M-U, citam-se: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de Oliveira, Erica Piros Kovacs, Luís Antônio da Rocha Dib e

Angela da Rocha. Destes, colocam-se em maior realce os pesquisadores: Walter Fernando Araújo de Moraes, Brigitte Renata Bezerra de Oliveira e Angela da Rocha por terem ficado também em ênfase nas centralidades de grau e de intermediação desta pesquisa. Com isso, é salutar afirmar que, os mencionados e destacados estudiosos, além de serem os mais profícuos, também podem ser vistos como os mais relevantes e estratégicos para a agregação, proliferação, divulgação, disseminação e socialização do tema M-U no panorama acadêmico brasileiro na perspectiva do SPELL.

Em relação as IES, as que obtiveram maior relevo na produtividade de estudos sobre o M-U, quanto também, nas medidas de centralidade, foram: UFPE, USP, ESPM, UNINOVE, FIA e UFRJ. Logo, é plausível constatar que as referidas e enfocadas instituições são as mais importantes na produção científica de estudos que enfocam sobre o M-U, como também, são as IES que servem de “ponte” e “caminho” para outras instituições, por meio de seus respectivos acadêmicos, que desejam alargar e robustecer as informações, conhecimentos e saberes acerca do processo de internacionalização de empresas, e, concomitantemente, sobre o M-U no ambiente da literatura acadêmica do Brasil, fazendo propagar assim, temáticas que alicerçam e norteiam e, que são intrínsecas ao modelo ora investigado neste estudo.

No que concerne as palavras-chave mais usadas pelos pesquisadores neste

trabalho acadêmico, realçam-se: internacionalização, Uppsala, empresa, modelo, estratégia, teoria, processo, mercado, emergente, negócio, caso, network, estudo, organizacional e exportação. Observa-se assim que, as citadas e evidências palavras-chave constanciam o que é propagado na literatura acadêmica no que tange as estratégias do processo de internacionalização de empresas, e, consequentemente, ao M-U. Tal resultado é confirmado de maneira direta ao se contemplar as palavras-chave que ficaram com maior degree neste estudo, que foram: internacionalização, internacionalização de empresas, modelo de Uppsala, estratégia, Uppsala, exportação, estudo de caso, processo de internacionalização, modelo Uppsala, teorias de internacionalização e empreendedorismo. Destarte, ressalva-se a existência de um núcleo de termos que concretizam, consolidam e legitimam as abordagens e conceitos que alicerçam e norteiam o processo de internacionalização de empresas, tornando assim o M-U pertencente e pertinente ao referenciado processo.

De maneira macro, este estudo conclui e contribui para a literatura científica nacional brasileira, um panorama das publicações em estado da arte do M-U, enfatizando, não somente os dados e informações bibliométricas, colocando para conhecimentos os atores que são responsáveis pela criação de valor e construção do conhecimento científico sobre o M-U, mas também, suas redes sociais e, suas respectivas estruturas de colaborações, enfocando assim,

os atores mais centrais, que, são relevantes, necessários e estratégicos para o alargamento e robustecimento das publicações acerca do M-U, e, concomitantemente, para as pesquisas científicas que enfatizam os processos de internacionalização de empresas no cenário literário acadêmico brasileiro.

Realça-se que, agenda de pesquisa deste estudo, enfocou em colaborar no sentido de investigar o estado da arte da produção científica e das estruturas das redes de colaboração dos atores (pesquisadores, instituições e palavras-chave) envolvidos na construção do conhecimento científico acerca do tema M-U no âmbito científico nacional, visando mitigar lacunas e alicerçar caminhos para um maior alargamento, robustecimento e compreensão do referido tema na literatura acadêmica brasileira, contribuindo, a posteriori, para aperfeiçoar seu debate, sua disseminação, e sua socialização, como Teoria proeminente no processo de internacionalização de empresas, à luz dos indicadores métricos. De maneira geral, sua atualização teórica pode ofertar maior ciência ao M-U, e, com isso, fomentar seu “poder explicativo para o estudo do processo de internacionalização de empresas brasileiras” (Carvalho & Dib, 2013, p. 53).

A limitação desta pesquisa foi, a busca e seleção dos estudos sobre o M-U mediante a biblioteca eletrônica SPELL. Dessarte, recomenda-se para pesquisas futuras, o desenvolvimento deste trabalho científico, utilizando-se

para isso de outras bases de dados nacionais e internacionais, como: Periódicos CAPES, SciELO, Web of Science, Scopus, EBSCO. Sugere-se também realizar um aperfeiçoamento dos indicadores bibliométricos, e, em especial, da ARS (sociometria), enfatizando outras variáveis de redes, como: medidas de avaliação de lacunas estruturais, coeficientes de agrupamento, centralidade de proximidade. Outra recomendação é realizar uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os estudos identificados nesta pesquisa, aperfeiçoando a avaliação das referidas pesquisas, e, os apontamentos de nortes e gaps para o citado tema na literatura acadêmica brasileira.

## Referências

- Alayo, M., Iturralde, T., Maseda, A., & Aparicio, G. (2021). Mapping family firm internationalization research: bibliometric and literature review. *Review of Managerial Science*, 15, 1517-1560. <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00404-1>.
- Albuquerque, A. F., Campos, F. dos S. P., Sousa, M. A. B. de, Moura, L. B. P. de, & Sousa, R. M. (2022). Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise dos artigos publicados na biblioteca Spell. *REUNA*, 27(4), 80-101.
- Andrade, P. M. S., Romani-Dias, M., & Silva, C. S. da. (2021). A internacionalização das instituições de ensino superior sob a luz da teoria de Uppsala: estudo de casos em escolas de negócios. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 20, 1-22.

<https://doi.org/10.5585/riae.v20i1.18153>

Anjo, J. E. da S., Brito, V. da G. P., & Brito, M. J. de. (2022). Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: revisão sistemática na base Spell. *Teoria e Prática em Administração*, 12(2), 1-13.

Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Reyes Junior, E. (2010). O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 458-477. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300005>.

Blasi, S., & Sedita, S. R. (2022). Mapping the emergence of a new organisational form: an exploration of the intellectual structure of the B Corp research. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 29(1), 107-123. <https://doi.org/10.1002/csr.2187>.

Bordin, A. S., Gonçalves, A. L., & Todesco, J. L. (2014). Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(2), 37-52. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1796>.

Brunhara, A. J. (2013). O processo de internacionalização da TOTVS: estudo de caso da aquisição da mexicana Sipros e as aderências às teorias à luz do modelo de Whitelock (2002). *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 8(2), 99-112.

Bruno, M. M., & Ribeiro, H. C. M.

(2021). Produção científica em administração: um estudo bibliométrico à luz do seminários em administração de 2010 a 2019. *SINERGIA*, 25(2), 47-60.

Bufrem, L., & Prates, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9-25. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200002>.

Carneiro, J., Rocha, A. da, & Silva, J. F. da. (2008). Challenging the Uppsala internationalization model: a contingent approach to the internationalization of services. *Brazilian Administration Review*, 5(2), 85-103. <https://doi.org/10.1590/S1807-76922008000200002>.

Carvalho, C. A. S. de, & Dib, L. A. da R. (2013). Reconciliando o modelo de Uppsala com a perspectiva de networks: revisão crítica e integrativa. *Revista de Administração FACES Journal*, 12(2), 13-36. <https://doi.org/10.21714/1984-6975faces2013v12n2art1183>.

Casado-Belmonte, M. del P., Marín-Carrillo, C. M., Terán-Yépez, E., & Capobianco-Uriarte, M. de las M. What is going on with the research into the internationalization of small and medium-sized enterprises (SMEs)? an intellectual structure analysis into the state-of-the-art (1990–2018). *Publications*, 8(11), 1-30. <https://doi.org/10.3390/publications8010011>.

Casprini, E., Dabic, M., Kotlar, J., &

- Pucci, T. (2020). A bibliometric analysis of family firm internationalization research: Current themes, theoretical roots, and ways forward. *International Business Review*, 29(5). <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101715>.
- Cassano, F. A., Ribeiro, J., Galvão, K. P., Cesar, F. L., & Panazzolo, M. R. (2016). Transferência tecnológica para ampliação de oportunidades de negócios internacionais: Caso Eurolls. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 9(1), 152-179. <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v9e12016152-179>.
- Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>.
- Dabic, M., Maley, J., Dana, J. P., Novak, I., Pellegrini, M. M., & Caputo, A. (2020). Pathways of SME internationalization: a bibliometric and systematic review. *Small Business Economics*, 55, 705-725. <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00181-6>.
- Dal Sato, F., Alves, J. N., Bulé, A. E., & Amarante, C. C. do. (2015). O processo de internacionalização da empresa de software TOTVS sob a ótica da abordagem comportamental. *Revista de Gestão USP*, 22(4), 493-508. <https://doi.org/10.5700/574>.
- Dal Vesco, D. G., & Beuren, I. M. (2012). Teoria da estrutura de propriedade: redes sociais em periódicos internacionais de alto impacto. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 20(1), 123-141.
- Dow, D., Liesch, P., & Welch, L. (2018). Inertia and managerial intentionality: extending the Uppsala Model. *Management International Review*, 58, 465-493. <https://doi.org/10.1007/s11575-017-0340-0>.
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>.
- Ferreira, G. C. (2011). Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(3), 208-231.
- Figueiredo, R., Quelhas, O., Vieira Neto, J. V., & Ferreira, J. J. (2019). The role of knowledge intensive business services in economic development: a bibliometric analysis from Bradford, Lotka and Zipf laws. *Gestão & Produção*, 26(4), 1-12. <https://doi.org/10.1590/0104-530X4356-19>.
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306.

<https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>.

Freitas, E. M., Rupolo, M., & Oliveira, B. R. B. de. (2014). Processo de internacionalização de uma empresa do vale do São Francisco: influência dos agentes externos e das escolhas gerenciais. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 9(1), 40-60.

Gomes, J. S., Zouain, D. M., & Souza, F. C. L. de. (2022). Estratégia de internacionalização de pequenas e médias empresas: análise bibliométrica das produções científicas nacionais e internacionais dos últimos dez anos. *Revista Gestão e Secretariado*, 13(4), 2533-2558. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i4.1487>.

Heinzmann, L. M., & Machado, D. D. P. N. (2014). Cultura organizacional e estágios de internacionalização: um estudo em quatro empresas do segmento de metal-mecânico-elétrico brasileiro. *Brazilian Business Review*, 11(2), 35-66.

Igwe, P. A., Rugara, G., & Rahman, M. (2022). A triad of Uppsala internationalization of emerging markets firms and challenges: a systematic review. *Administrative Sciences*, 12(3), 1-21. <https://doi.org/10.3390/admsci12010003>.

Johanson, J., & Vahlne, J. E. (1977). The internationalization process of the firm—a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8, 23-32.

<https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490676>.

Johanson, J., & Wiedersheim-Paul, F. (1975). The internationalization of the firm — four Swedish cases. *Journal of Management Studies*, 12(3), 305-323. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1975.tb00514.x>.

Kogut, C. S., Boldrini, P. E. H., Mello, R. C. de, & Fonseca, L. (2022). Natura goes shopping: the case of an emerging market multinational. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(6), 1-17. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210103.en>.

Kovacs, É. P., Moraes, W. F. de, & Oliveira, B. R. B. de. (2006). Do agreste de Pernambuco para o mundo: o caso pinga nordestina. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 1(1), 103-124.

Kovacs, E. P., Moraes, W. F. A. de, & Oliveira, B. R. B. de. (2007). Redefinindo conceitos: um ensaio teórico sobre os conceitos-chave das teorias de internacionalização. *Revista de Gestão USP*, 14(Edição Especial), 17-29.

Lima, G. B., Carvalho, D. T. de, Guimarães, O. M., & Medeiros, M. de L. (2016). Redes interorganizacionais de cooperação para a internacionalização: o caso Brazilian Cattle. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 7(2), 46-63. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i2.255>.

Lourenço, C. D. da S., Oliveira, A. L. de, Silva, I. C. da, Noronha, N. S. de, Alves,

R. R., & Castro, C. C. de. (2012). Produção científica brasileira sobre ensino de administração:1997-2010. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 6(1), 4-22. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.119>.

Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, & Parisotto, I. R. dos S. (2014). Institucionalização do conhecimento em sustentabilidade ambiental pelos programas de pós-graduação stricto sensu em administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 854-873. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141809>.

Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>.

Magalhães, M. N. de, Gomes, J. A. S., & Gomes, J. S. (2015). Características dos sistemas de controle gerencial em empresas no segmento de prestação de serviços de tecnologia da informação: um estudo de caso. *Revista Gestão.Org*, 13(Edição Especial), 200-212.

Martins, B. V., Faccin, K., Motta, G. da S., Bernardes, R., & Balestrin, A. (2019). Evolução e tendências da agenda de pesquisa internacional em inovação. *Revista de Administração de Empresas*, 59(4), 293-307. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020190407>.

Martins, G. S., Rossoni, L., Csillag, J. M.,

Martins, M. E., & Pereira, S. C. F. (2010). Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. *RAE eletrônica*, 9(2), 1-26. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482010000200004>.

Mello, C. M. de, Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 434-457. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000300004>.

Menezes, D. C., Vieira, D. M., & Santos, A. P. dos. (2020). A teoria dos stakeholders no Brasil: produção acadêmica no período de 2014 a 2019. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, 19(4), 119-150. <https://doi.org/10.5585/riae.v19i4.17345>

Monticelli, J. M., Vasconcellos, S. L. de, Garrido, I. L., & Calixto, C. V. (2017). Aprendizagem organizacional e teoria neoinstitucional à luz da escola comportamental de negócios internacionais. *Revista Ciências Administrativas*, 23(2), 308-321. <http://dx.doi.org/10.5020/2318-0722.23.2.308-321>.

Moraes, S. G., Strehlau, V. I., & Turolla, F. A. (2015). Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: balanço das publicações no Brasil

no Séc. XXI. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 10(2), 82-96. <http://dx.doi.org/10.18568/1980-486510282-962015>.

Moraes, W. F. A. de, Oliveira, B. R. B. de, & Kovacs, E. P. (2006). Teorias de internacionalização e aplicação em países emergentes: uma análise crítica. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 1(1), 203-220.

Moura, B. M., Santos, C. F. F., Carvalho, N. C., & da Silva, J. F. (2023). "O Pior Time do Mundo" Vem ganhando? Repercussão da Gestão de uma Marca Esportiva Liderada por Fãs nas Redes Sociais. Revista Universitária Brasileira, 1(2). <https://doi.org/10.5281/zenodo.8341416>

Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr., M. S., Silva, F. A. da, & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Cadernos EBAPE.BR, 16(2), 318-330. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>.

Ogasavara, M. H., Masiero, G., Mota, M. de O., & Correio, L. S. (2015). Research on brazilian multinational enterprises: descriptive and predictive analyses. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 10(2), 64-81. <https://dx.doi.org/10.18568/1980-486510264-812015>.

Oliveira, B. R. B. de, Moraes, W. F. A. de, Kovacs, É. P., & Lucian, R. (2009).

Processo de formação de estratégias internacionais na fruticultura brasileira: uma abordagem integrada. Cadernos EBAPE.BR, 7(2), 294-313. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000200008>.

Oliveira, G. X. de, Vestena, V., Costa, C. R. R. da, Traverso, L. D., & Bichueti, R. S. (2020). Internacionalização das universidades: estudo sobre a produção científica. Gestão e Desenvolvimento, 17(1), 196-217. <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i1.2020>.

Oliveira, R. H., Figueira, A. R., & Pinhanez, M. (2018). Uppsala model: a contingent theory to explain the rise of EMNEs. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 13(2), 30-42. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.13230-42>.

Ortiz-Rojó, R., & Vilela, B. A. (2022). Nível de internacionalização de empresas: uma proposta de modelo conceitual de classificação. Revista de Negócios, 27(2), 22-49.

Pauli, J., Basso, K., Gobi, R. L., & Bilhar, A. (2019). O efeito da densidade da rede de coautoria no desempenho dos programas de pós-graduação. Brazilian Business Review, 16(6), 576-588. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.3>

Pereira, A. J. P., & Gomes, J. S. (2017). Um estudo das estratégias de internacionalização das indústrias farmacêuticas brasileiras. Revista de Contabilidade e Organizações, 29, 68-79. <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v11i29.127592>.

Pereira, G. M. de, & Ogasavara, M. H. (2022). Internationalization of China's medical device industry: a case study in Brazil. *RAUSP Management Journal*, 57(2), 199-212. <http://dx.doi.org/10.1108/RAUSP-03-2021-0046>.

Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>.

Pinheiro, R. G., & Almeida, B. E. de. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de Lotka, Bradford e Zipf na base Spell no período de 2008 a 2018. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(1), 60-79. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i1.656>.

Pivetta, N. P., Trindade, N. R., Piveta, M. N., Oliveira, V. R. de, & Scherer, F. L. (2021). Produção científica sobre internacionalização de empresas e teoria institucional: uma análise bibliométrica a partir das bases de dados Web of Science e Scopus. *Revista Interface*, 18(1), 48-73.

Porto, P., & Rocha, A. da. (2021). The resource-seeking internationalization process of a nongovernmental organization. *Brazilian Administration Review*, 18(1), 1-26. <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2021190138>.

Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos Indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais... XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão on-line*. Recuperado em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/ap-proved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>

Ribeiro, H. C. M. (2021). Dez anos de trajetória acadêmica da Revista *Advances in Scientific and Applied Accounting* à luz de sua produção científica. *Revista Ambiente Contábil*, 13(2), 181-207. <http://dx.doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n2ID22460>.

Ribeiro, H. C. M. (2022a). Economia circular: produção científica divulgada na base Scientific Periodicals Electronic Library (Spell) à luz da bibliometria e da rede social. *Desenvolvimento em Questão*, 20(58), 1-18. <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.12972>.

Ribeiro, H. C. M. (2022b). Estratégia em foco: duas décadas de produção científica do evento 3Es à luz da bibliometria. *Revista Liceu*, 12(2), 95-120.

Ribeiro, H. C. M. (2023). Modelo VRIO: análise de sua produção científica. *Pretexto*, 24(1), 63-83.

Ribeiro, H. C. M. (2016). Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um

estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 11(1), 1-20. <http://dx.doi.org/10.18568/1980-4865.1111-20>.

Ribeiro, H. C. M., & Ribeiro, G. K. M. (2019). Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. *Revista Ciências Administrativas*, 25(1), 1-18. <http://dx.doi.org/10.5020/2318-0722.2019.7945>.

Rosa, F. M. da, Mello, R. C. de, & Ferreira, V. A. de C. (2018). O fenômeno da internacionalização e as empresas scale-up: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, 13(2), 71-85. <http://dx.doi.org/10.18568/1980-4865.13271-85>.

Rossoni, L. (2014). Agência e redes mundos pequenos: uma análise multi-nível da produtividade acadêmica. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(1), 200-235. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712014000100009>.

Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600002>.

Rossoni, L. (2018). O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos.

*Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.21529/RE-CADM.2018ed1>.

Santos, C. M. S., Bonner, M. M. C., Da Silva, J. H., Moura, B. M., Silva, E. R. A. C., & Freire-Silva, J. (2023). A importância do Endomarketing para as organizações: Uma revisão bibliográfica. *Revista Universitária Brasileira*, 1(1). <https://doi.org/10.5281/zenodo.8006693>

Santos, J. C., Barandas, H. K., & Martins, F. V. (2015). Diferentes abordagens conceituais sobre a internacionalização das empresas: uma revisão bibliométrica. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(4), 93-118. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v14i4.2263>.

Serra, F. A., & Barbosa, J. D. (2017). Rumo ao exterior: trajetória de pequenos e médios negócios da cadeia de petróleo e gás. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 10(2), 54-83. <https://doi.org/10.19177/reen.v10e2201754-80>.

Severiano Junior, E. S., Cunha, D. de O. da, Zouain, D. M., & Gonçalves, C. P. (2021). Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. *Revista Eletrônica de Administração*, 27(2), 343-374. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.317.103796>.

Sousa, T. A. V. de, Rocha, T. N., & Forte, S. H. A. C. (2020). A produção científica em born globals nos periódicos e encontros científicos brasileiros. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*,

15(2), 37-55.  
<http://dx.doi.org/10.18568/inter-next.v15i2.525>.

Silva, R. A. da, & Moraes, W. F. A. de. (2017). Processo de internacionalização da empresa Rota do Mar. *Revista Ciências Administrativas*, 23(1), 70-102.

Sirimarco, P., Silva, J. F. da, & Rocha, A. da. (2020). Relacionamentos na internacionalização de empresas franqueadoras brasileiras. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 19(3), 46-66.  
<https://doi.org/10.5585/riae.v19i3.17022>.

Souza, E. C. L. de, & Fenili, R. R. (2012). Internacionalização de empresas: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista de Ciências da Administração*, 14(33), 103-118.  
<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p103>.

Terra, A., Ostermann, C. M., Hantt, A. F., & Schaefer, J. (2019). O caso Sementys: semeando o futuro. *Revista Gestão Organizacional*, 12(4), 155-171.

Torrens, E. W., Amal, M., & Tontini, G. (2014). Determinantes do desempenho exportador de pequenas e médias empresas manufatureiras brasileiras sob a perspectiva da visão baseada em recursos e do modelo de Uppsala. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 16(53), 511-539.  
<https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i52.1601>.

Vahlne, J. E., & Johanson, J. (2017). From internationalization to evolution: the Uppsala model at 40 years. *Journal*

of International Business Studies, 48, 1087-1102.

<https://doi.org/10.1057/s41267-017-0107-7>.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.  
<https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>.

Vianna, N. W., Piscopo, M. R., & Ryngeblum, A. L. (2013). Internacionalização da pequena e média empresa brasileira: o caso da indústria de máquinas-ferramenta. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 10(3), 210-223.

Vieira, F. G. D. (2020). Novo sistema operacional e citações no SPELL. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, 10(1), 1-2.

Walter, S. A., Bachl, T. M., & Barbosa, F. (2012). Estratégia como prática: análise longitudinal por meio de bibliometria e sociometria. *Revista Brasileira de Estratégia*, 5(3), 307-323.

Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>.

Zanoni, B. L., & Souza, R. B. de. (2018). Discussions on internationalization in brazilian scientific publications of ad-

ministration: a bibliometric study. *Revista Brasileira de Estratégia*, 11(2), 230-241. <https://doi.org/10.7213/revista.11.002.AO04>.

Henrique César Melo Ribeiro ([hcmribeiopapers@gmail.com](mailto:hcmribeiopapers@gmail.com))\* trabalhou como pesquisador na coleta dos dados, construção do artigo, análise e discussão dos resultados, como também nos ajustes solicitados pelos pareceristas.

\*Autor-correspondente.

Data de Submissão: 08/05/2023 Data de Aprovação: 31/10/2023.

Editor-Chefe: Diogo Henrique Helal.

Editor Adjunto: Bruno Melo Moura.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY NC 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuem o devido crédito pela criação original. Texto da licença: [https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR).